

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POSSÍVEL INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira ¹

Leonel Delgado de Paiva ²

¹ Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

² Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

RESUMO

A imprescindível construção de um anel viário em São Paulo, o progresso, desenfreado e sem precedentes, concomitantemente com administração do poder público no desenvolvimento de políticas não sustentáveis, contribui de forma impactante na degradação do meio ambiente, mesmo com toda fiscalização desenvolvida pelos órgãos responsáveis que ainda identificam-se esforços em manter estas regiões protegidas. Foi focado no cenário anteriormente, que a intervenção da escola enquanto corpo de conhecimento faz-se necessário, com ações voltadas para uma educação sustentável e de proteção ao meio ambiente. A educação física integrada na proposta curricular pode intervir de maneira significativa colaborando com atividades que integre a preservação da natureza, se valendo de uma educação ambiental, através do esporte, corrida de orientação. A ludicidade como estratégia, permite que as aulas e o entendimento sejam mais agradáveis, promovendo coletivamente a interação do sujeito com o meio ambiente e sua consciência de agente participativo e colaborador na preservação por vivenciar experiências em ambientes naturais. Este trabalho busca investigar e refletir sobre as possibilidades didáticas e pedagógicas da corrida de orientação no espaço escolar, visando o desenvolvimento de uma apreensão do conhecimento de preservação ecológica. Como opção metodológica, este artigo foi desenvolvido na forma de ensaio, construindo saberes que possam atender ao tema em questão, sem querer esgotá-lo, tornando veemente a necessidade de outros estudos. Contudo a análise da educação ambiental e sua relação ao ambiente escolar, podem inferir um elemento importante na formação humana e para tanto, tenta identificar elementos em práticas esportivas que possam subsidiar a educação física em seu projeto de intervenção. Neste sentido, entendemos que, a corrida de orientação pode se tornar uma importante opção didático-pedagógica da educação física em seu projeto de inserção num plano de educação ambiental vivido pela escola.

Palavras-chave: Escola; educação ambiental; corrida de orientação.

ABSTRACT

The essential construction of a ring road in the São Paulo city, the progress, unbridled and unprecedented, concomitantly with the administration of public govern in the development of non-sustainable policies, it helps to form impacting in the degradation of the environment, even with the whole developed monitoring bodies responsible that still identify efforts in maintaining these areas protected. It was focused on the scene above, that the intervention of the school as the body of knowledge it is necessary, with actions directed toward a sustainable education and protection of the environment. The physical education integrated in the curriculum proposal can intervene in a significant way by collaborating with activities that integrates the preservation of nature, it is worthy of an environmental education, through sports, orienteering. The ludic behavior as a strategy, it allows the lessons and the understanding are more pleasant, promoting collectively the interaction of the subject with the natural environment and its awareness of agent participative and collaborator for the preservation of living experiences in natural environments. This work seeks to investigate and reflect on the possibilities didactic and pedagogical of race for guidance in the school space, aiming at the development of a seizure of knowledge of ecological preservation. As methodological option, this article was developed in the form of testing, building knowledge, which can meet the theme in question, without wanting to finish it, making strong need for other studies. However the analysis of environmental education and its relationship to the school environment, can infer an important element in the human formation and for both, trying to identify elements in sports practices that can support the physical education in its intervention project.

Keywords: School; environmental education; race for guidance.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o crescimento desenfreado da urbanização e o atendimento das demandas populacionais trazem danos sem precedentes às regiões de matas e mananciais, como é o caso de uma realidade vivida pela população de Santo André no Estado de São Paulo próximo a Represa *Billings*.

Na atualidade esta localidade tem crescido e com isso sofre com projetos e ações a serviço do desenvolvimento, que impactam diretamente o meio-ambiente. Como exemplo desse desenvolvimento verifica-se a existência de uma construção viária denominada de rodoanel, o trecho Sul ligará a Oeste (cinco rodovias) ao sistema Anchieta- Imigrantes, que leva à Baixada Santista e ao Porto de Santos, começa em Mauá, passa por Santo André, São Bernardo, São Paulo, Itapeverica da Serra e Embu, terminando na ligação com a Régis Bittencourt. A imprescindível construção em virtude do progresso, associado à má administração do poder público e o conseqüente não desenvolvimento de políticas sustentáveis, contribui de forma impactante o meio ambiente mesmo com toda fiscalização desenvolvida pelo os órgãos responsáveis que ainda identificam-se esforços em manter estas regiões protegidas, principalmente as áreas de mananciais como a represa *Billings* e *Guarapiranga*, citadas anteriormente. Outros órgãos ligados a proteção é o terceiro setor, Organizações Não Governamentais (ONG's), desempenham importantes papéis na preservação desse espaço, mesmo que financiada pelo governo que investe no progresso, um paradoxo aparente velado pelos interesses individuais.

Todo este dilema envolvendo este importante componente do ecossistema local colabora para que a população torne-se parte integrante de um esforço de preservação, a escola, que se insere nesse processo como veiculadora de conhecimentos acerca do meio ambiente, se valendo de uma chamada educação ambiental (EA), constante dos temas transversais contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Pensa-se em viabilizar nesta esfera de conhecimento uma educação no sentido de minimizar os problemas ambientais, introduzindo projetos que possam tornar os alunos mais críticos³ e conhecedores a respeito do assunto.

³ O potencial crítico do ser humano é criador e não repetidor, pois o horizonte da crítica é sempre aberto e infinito, e não termina num projeto dado.

Diante desse cenário apresentado, os professores devem ter a iniciativa de contribuir significativamente, introduzindo projetos nas escolas que contemplem as expectativas da comunidade. Para tanto, o esporte chamado Corrida de Orientação (CO) tratado na escola como opção de conteúdo/tema pode convidar os estudantes a refletirem sobre o assunto com cautela e responsabilidade, pois, tendo o lúdico uma estratégia, permite que as aulas e o entendimento sejam mais agradáveis, promovendo coletivamente a interação do ser com o meio ambiente e aglutinando valores éticos.

Nesta perspectiva, este trabalho busca investigar e refletir sobre as possibilidades didáticas e pedagógicas da corrida de orientação no espaço escolar, visando o desenvolvimento de uma apreensão do conhecimento de preservação ecológica. Para isso, analisa-se a gênese das manifestações que permeiam uma tomada de consciência sobre a preservação ambiental no contexto social, assim como uma reflexão desse esporte como ferramenta possível de intervenção.

Para tal discorre-se sobre um breve histórico do esporte e como este vem sendo desenvolvido hodiernamente nas comunidades, o que se tem trabalhado e produzido em nossa sociedade, bem como, suas contribuições pedagógicas, dentro do espaço escolar, numa tentativa de favorecer a formação dos alunos sobre o assunto preservação do meio ambiente.

Vale dizer que, como opção metodológica este artigo foi desenvolvido na forma de ensaio, construindo saberes que possam atender ao tema em questão, sem querer esgotá-lo, tornando veemente a necessidade de outros estudos.

2. A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Neste tópico apresenta-se o viés militar que tem contribuído para o desenvolvimento e para a divulgação desse esporte no Brasil.

A Confederação Brasileira de Orientação (CBO), propõe a seguinte definição: “A Corrida de Orientação é um esporte originário dos países escandinavos que buscou aliar o contato com a

natureza com uma atividade física e mental (cognitiva) intensa” (2000).

Em 1974 o Ministério da Educação e Cultura, MEC, inclui no currículo escolar de Educação Física do Exército, EsEFEx, a orientação como sendo uma disciplina obrigatória. Após a organização dos primeiros clubes no Brasil o desporto foi introduzido no currículo do curso de Educação Física da UFRJ. Em 1998 foi organizado na cidade de Cachoeira do Sul – RS um simpósio do esporte orientação como ferramenta interdisciplinar. Após esse evento foi realizado nessa mesma cidade um curso de capacitação de professores, sendo o desporto orientação incluído nos currículos de algumas escolas das quais destacamos a escola Ataliba Brum e escola Marista São Roque.

Como podemos observar o esporte institucionalizado começa a tomar certo vulto a partir do final da década de 90 e início de 2000 com a criação da Confederação Brasileira de Orientação. Conseqüentemente aumentou o número de pessoas envolvidas com a atividade, inclusive a capacitação dos professores para atuar com a CO.

Este breve histórico produzido pelo presidente⁴ da Confederação Brasileira de Orientação (CBO) deixa claro que a presença desse esporte encontra-se mais forte em dois estados, que são o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro, instigados pelos militares que atuavam com este esporte dentro da caserna. Alguns militares da reserva continuam desenvolvendo projetos educacionais com crianças dentro de clubes oficiais, tendo como exemplo a cidade de Miguel Pereira – RJ.

2.1 Corrida de orientação e o meio ambiente

A natureza sofre de forma imediata sua exploração e em conseqüência torna-se cada vez mais sem controle a sua preservação. Na contra mão desse processo encontra-se uma atividade esportiva antiga que vem conquistando seu espaço no Brasil, tentando resgatar a consciência ecológica dos indivíduos que usufruem da natureza para seu bem-estar nos momentos competitivos ou de lazer.

O esporte mostra que o ser humano tem procurado dar importância a uma relação mais profunda e comprometida com os aspectos ecológicos e que tem buscado uma aproximação mais

⁴ Prof. José Otavio Franco Dornelles.

dialética com a natureza, por meio de esportes classificados com nomenclaturas diversas, como: esportes radicais, esportes de ação, esportes aventura, esporte na natureza entre outros.

Entretanto pode ser ingênua tal afirmação, pois as práticas e comportamentos nem sempre estão comprometidos com a preservação ambiental. A idéia de que os participantes irão ter um atitude ética em relação ao meio ambiente é de certa forma equivocada, pois o praticante numa competição estará centrado no ímpeto de lograr êxito, próprio da competição exacerbada divulgada amplamente entre os competidores, apesar de terem regras rígidas a preconizadas pela CBO, a fiscalização é precária em virtude da extensão e pessoal de apoio, logo ter consciência ecologicamente correta torna-se inviável, desta forma o esporte em contato com a natureza não garantiria uma ação voltada para sua preservação ecológica, podendo apresentar falhas neste sentido, principalmente esporte de rendimento.

Ainda nesta linha de pensamento, a água, a terra e o ar transformaram-se num grande ginásio, e nessa lógica pode ser cuidado ou não. Práticas como o surfe, o *wind-surf*, o *body-board* e o *skate-board*, a escalada, a caminhada, a orientação, a asa delta, o paraquedismo e o parapente aí estão para sinalizar novos tempos e diferentes investimentos. A natureza passa assim a ser parceiro indispensável, exigindo a sua preservação, como condição, necessária para a prática esportiva, nesta perspectiva a preservação torna-se importante tanto para atletas como não atletas, bem como, investidores. Para o âmbito escolar é necessário frisar que a prática lúdica e preservação andam de mãos dadas, pois este “ginásio” deve ser conservado à medida que se utiliza ou se investe.

2.2 Escola, Educação Física e Educação Ambiental: a tríade possível

Não é pretensão, neste tópico, acrescentar toda uma história referente à tríade escola, educação ambiental e educação física, mas inter-relacionar esse conjunto articulando as informações usadas para a disciplina.

Recentemente o Ministério da Educação vem propondo capacitação de professores de diversas áreas de conhecimento com relação à EA. Através de programas de instruções didáticas e pedagógicas percebe-se que a educação física, num primeiro momento, neste referido programa está vinculada ao meio ambiente apenas em regiões praianas, não explorando outras

possibilidades de ambiente como matas próximas das cidades ou até mesmo adjacências das escolas inclusive dentro das escolas.

Noutro lado observando outro item, pode-se constatar um avanço através da tentativa de aproximar-se da realidade da maioria das escolas brasileiras no que diz respeito ao conteúdo de ensino. Então, dessa forma, entende-se que a educação física e o meio ambiente são inseparáveis sob todos os pontos de vista. Questões como o prazer corporal lúdico e estético, além das diversas questões vinculadas à saúde não podem ser discutidas sem levar em conta a relação com o meio ambiente. A viabilidade da prática de atividades orientadas para a educação física está sempre ligada à existência de espaços livres e de áreas verdes na região urbana, por exemplo.

Este trecho completa a idéia de que a educação física pode ousar⁵ em suas aulas numa consonância com o meio ambiente, inclusive pensando atividades voltadas para o ambiente natural, lógico, se a escola estiver localizada num espaço onde as adjacências sejam propícias, contribuindo para que os indivíduos que freqüentam estas proximidades da escola saibam lidar melhor e usufruir desses ambientes.

Outro objetivo do programa traz uma reflexão interessante sobre o assunto complementando o trabalho do professor. Oliva (2000), nessa proposta de corrida orientada, indica que é preciso verificar se

há parques públicos arborizados; se a cidade (ou o recorte) é arborizada; se existem margens de rios agradáveis; o estado de conservação desses locais; as características das áreas desses parques destinadas ao lazer; as práticas esportivas e recreativas possíveis, e para que número de participantes; a avaliação das políticas públicas para espaços de lazer. (p.29)

É nesta perspectiva de atuação trabalho que se chama a atenção para a ampliação de nossas possibilidades pedagógicas, contribuindo para uma parceria escola-comunidade e as preocupações com o meio ambiente.

Para além das elaborações teóricas dos conteúdos programáticos, dos estudos da legislação educacional e sua aplicabilidade em todas as dimensões da educação física, especificamente sobre o assunto meio ambiente, convocamos uma discussão mais abrangente e

⁵ “A verdadeira viagem de descoberta não consiste em sair à procura de novas paisagens, mas de possuir novos olhos.”
Palavras do pensador francês Marcel Proust.

prática à medida que avançamos como educadores formadores de uma geração mais consciente e lúcida. Num mundo onde as informações tramitam com velocidade, o professor não deve se ater a sua formação e ampliar seu conhecimento prático, criativo e inovador, como um articulador de saberes, interagindo com seus pares em outras disciplinas da escola.

Nos dias de hoje a preocupação com o meio ambiente se tornou mais efetiva e podemos presenciar em todo mundo um discurso generalizado sobre o aquecimento global, sobre a diminuição dos gases poluentes, enfim, sobre a preservação como foco central pelos países desenvolvidos entre outros. Tais discursos nos remetem a um pensamento de Tubino (1993) que diz que a relação de praticamente todos os campos de atuação humana com as questões ambientais levou ao surgimento de vários esportes de relação imediata com a natureza.

Percebe-se que a formulação de pensamentos sobre o assunto já acontece há algum tempo e neste trabalho o esporte é usado como uma ferramenta na EA, como se fosse uma retribuição a este surgimento, enfim um ciclo, sendo componente essencial para uma sociedade com mais harmonia no plano de desenvolvimento sustentável, conservando o planeta com mais qualidade de vida para todos.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: ORIGEM E CONCEITOS

Neste primeiro momento iremos decifrar um pouco da EA a partir de suas manifestações dentro e fora da escola, enfatizando o gênese nos movimentos e palavras que serviram e servem de bandeira para a luta na sociedade.

Segundo Sá (2006, p.16), “O termo ecologia emergiu do campo da biologia. Mas depois, a partir de movimentos sociais que tinham uma proposta de transformação da realidade para uma melhor qualidade de vida, nasceu o movimento ecológico”. O termo foi desenvolvido pelas ciências naturais tendo como objeto de estudos o ecossistema, logo passando a integrar as ciências sociais dando novos significados e sentidos às práticas.

O ecologismo, movimento sócio-político de recuperação e preservação da natureza engendra valores e ações mais efetivos no trato do assunto ora estudados. Segundo Lago e Pádua (1984, p.36) o ecologismo tem sentido amplo, pois não visa apenas “... à defesa da

natureza, penetrando também no questionamento do sistema social como um todo, inclusive naqueles aspectos que aparentemente não dizem respeito ao problema da destruição ambiental”.

Neste mesmo viés de conceitos e esclarecimentos, a denominação “Orientação” no esporte pode gerar algumas dúvidas. Paz *apud* Pasini (2003) explica que para uma pessoa que não tem contato com o esporte pode entender como ajuda, auxílio ou orientação vocacional, até mesmo orientação acadêmica. Para minimizar o mal entendido devemos apresentar o esporte como: corrida de orientação. Diferentemente da língua Inglesa onde “auxílio” é tratado por *Orientation* e o desporto Orientação é chamado de *Orienteering*, na Língua Portuguesa define Orientação com apenas uma palavra para estas duas finalidades.

Outro fato que chama atenção reside no surgimento da EA no ensino formal Carvalho *apud* Sá (2006) diz que as primeiras lutas ecológicas no Brasil datam dos anos 70, mas é principalmente nos anos 80 que o ecologismo entra em cena. Em comparação com outra fonte de informação a respeito do assunto, Oliva (2000:), cita o surgimento em 1950.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92, foi um estopim para o aumento de iniciativas deste tipo, que logo se multiplicaram. Estas iniciativas têm ocorrido tradicionalmente por meio da execução de Projetos de EA que trabalham com temas relacionados às questões ambientais mais significativas. Na análise do panorama de aparecimento deste tema na escola, há uma discordância cronológica e mesmo que esta diferença seja significativa, uma coisa é certa, são recentes as manifestações mais contundentes em relação ao tema, em virtude disso a educação física e outras disciplinas podem incorporar de forma mais efetiva tais preocupações.

Pensando numa iniciativa que atenda o desejo de contribuir com esse desenvolvimento, o esporte CO no meio escolar seria bastante relevante para a educação física como projeto e parte integrante da EA.

3.1 Educação Ambiental e Escola

Reconhecendo que a entrada da EA no processo educacional brasileiro é recente e mesmo incipiente, reconhecemos que pode ainda ser pequena a participação dos docentes nestes estudos, independente da disciplina.

O engajamento dos docentes no ensino público está distante do ideal, haja vista

que os professores para sobreviver precisam cumprir sua hora aula sem dedicação profissional exclusiva a entidade em que está vinculado, comprometendo desta forma o desempenho do pensar pedagógico e da criatividade. Tais fatos dificultam uma contribuição mais efetiva com uma educação de caráter emancipatório, tratando o aluno como sujeito ativo do processo educacional e transformador de realidades vigentes.

Sobre o tema, acredita-se que a CO desperta a curiosidade e sensibiliza o aluno pela natureza, proporcionando uma aproximação destes com os ambientes naturais, devendo, para isso, o esporte ser pensado como um meio de aprendizado vivenciado pelo aluno em ambientes naturais, aproveitando o espaço escolar para a realização da atividade, quiçá ambientes adjacentes à escola.

Em 1975 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura (UNESCO) realizou um Seminário Internacional sobre Educação Ambiental e neste seminário ficou aprovado a Carta de Belgrado, constando neste documento elementos básicos para estruturar um programa de educação ambiental em diferentes níveis, que vão do nacional ao local. Os seguintes objetivos da educação ambiental construídos nesse evento são apresentados por Barbieri (2002, p. 8)

1. *conscientização*: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados com ele;
2. *conhecimento*: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades;
3. *atitudes*: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais;
4. *habilidades*: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa;
5. *capacidade de avaliação*: estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental;
6. *participação*: contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com respeito às questões ambientais.

Observando este documento como fonte de objetivos para melhor operacionalizar a CO para uma EA, encontra-se subsídios relevantes que corroboram com a implementação do projeto, sendo que estão claros num sentido de fundamentar nossas ações.

Cada época deve ser analisada pela ótica da realidade que a circunscreve e não faz sentido a aplicação de princípios antes prevalentes, mas que atualmente se mostram superados pelos novos conhecimentos estabelecidos. Nas ciências não existem verdades eternas, já que tudo ocorre de maneira dinâmica e é assim que a educação física deve evoluir, enriquecida constantemente por elementos mais significativos ao crescimento humano. Basta apenas, que a extensão das particularidades, não atrapalhe a compreensão da totalidade em que os fenômenos acontecem (MEDINA, 1986). Nesse sentido o pensamento de Medina abre uma porta para uma educação física de possibilidades, levando em consideração sua particularidade enquanto disciplina pedagógica.

3.2 Corrida de Orientação na Escola

O tema tratado em questão é o de um esporte pouco divulgado e conhecido para a maioria da população, sendo mais comum no meio militar, em clubes organizados para o esporte com associados e algumas Instituições Acadêmicas como a UFRJ⁶, Confederações e Federações específicas espalhados pelo Brasil.

Este esporte pode ser classificado como sendo um esporte que depende necessariamente do meio ambiente, tendo como interesse principal o contato com a natureza. O número de adeptos dessa modalidade vem aumentando com os anos, em especial na região sul onde os praticantes são militares. Algumas iniciativas têm tentado contribuir para o reconhecimento nacional como a realização de congressos, sendo que o número de trabalhos produzidos estão reduzidos no Brasil. Na Europa o esporte tem um vulto maior, por ser lá sua criação e mais precisamente nos países nórdicos.

Este trabalho, aponta para a possibilidade da educação física tratar a CO como um de seus conteúdos e, simultaneamente, instrumento pedagógico para intervenção no âmbito escolar, inserindo aspectos que se valham das questões de educação ambiental, bem como, ressaltando a importância do conhecimento pelo professor acerca do assunto.

Para tanto, se pensa no desenvolvimento dessa atividade em locais situados nas proximidades de reservas ambientais, levando a uma reflexão dos problemas pertinentes às áreas

⁶ Universidade Federal do Rio de Janeiro.

degradadas pela ação humana, situando o aluno no processo de desenvolvimento sustentável, optando pela forma lúdica de ensinar os cuidados que devemos ter com o meio ambiente. Sobretudo, vislumbramos a possibilidade de nas aulas de educação física se ter um caminho para a formação de cidadãos capazes de não só participar, mas de tomar consciência dos problemas ambientais.

Ao desenvolver uma ação nesse sentido o professor deve se preparar para o conteúdo através de uma prévia abordagem do assunto ou até mesmo uma capacitação, visando facilitar a compreensão e logo sua aplicabilidade na escola.

A preocupação desse estudo passa pela formação de professores de educação física voltados para esta questão, se valendo de esportes que envolvam a natureza como uma das possibilidades pedagógicas, mesmo que a lei não trate do assunto como algo extremamente importante, principalmente a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB).

Quando se trata de escola não podemos de deixar de mencionar a nova LDB, instituída pela Lei 9.394 de 30/12/96, já que esta não disserta sobre o assunto meio ambiente. Sobre isto citamos Barbieri (2002, p.8)⁷.

Apenas com muita boa vontade é que se pode atribuir ao legislador alguma intenção de tratar esse tema ainda que de modo indireto. Em relação ao ensino fundamental, a LDB estabelece que os currículos devem abranger obrigatoriamente o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil (Art. 23, § 1o). Entre outras finalidades do ensino superior está a de estimular o conhecimento do mundo presente, em particular os nacionais e regionais (Art. 43, VI). Isso é tudo e na realidade não é nada, podendo-se dizer que sobre a questão ambiental, a LDB não deu ouvido ao imenso esforço nacional e internacional que desde a Conferência de Estocolmo de 1.972 procurava incluir a EA como um instrumento de política pública relevante para a promoção de uma nova ordem mundial mais justa. O conhecimento do mundo físico e natural, bem como da realidade social e política, nunca deixou de ser o assunto das escolas em qualquer nível de ensino. Qualquer escola pode dizer que atende essa exigência, pois afinal todas oferecem disciplinas que tratam de algum modo do mundo físico e natural e a experiência mostra que isso não é suficiente para criar uma consciência sócio-ambiental capaz de mudar atitudes, gerar habilidades, desenvolver o sentido de participação e outros objetivos da educação ambiental, conforme estabelece a

⁷ Professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas (FGV/EAESP) Coordenador do Centro de Estudos de Administração e Meio Ambiente da FGV/EAESP. Extraído do texto enviado para o Congresso da CLADEA – Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración, 2002.

Carta de Belgrado⁸. (Educação Ambiental Legal, Brasília 2002)

Se a LDB não propõe uma EA de forma clara e objetiva, conclui-se que nossos legisladores não atenderam de forma sensata a um dado esforço coletivo e anseios da sociedade. Em contrapartida a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 (Lei de EA) preconizada no art. 1º que uma EA nas escolas favorece o indivíduo e a coletividade, construindo valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida.

Certamente o desenvolvimento de um trabalho nas Escolas atenderia aos objetivos da Lei de EA, especialmente o que prevê o seu art. 2º, que é do seguinte teor: “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Portanto, neste processo de educação ambiental, pode-se inferir que a educação física pode contribuir significativamente, ampliando suas possibilidades de atuação trabalhando com CO. O contato do aluno com o meio ambiente é imprescindível para uma reflexão sobre a sua beleza e degradação, um possível apontamento de soluções para conservação.

No mesmo caminho da EA, a CO tem-se desenvolvido vagarosamente em comunidades, principalmente formadas por militares que são os precursores do esporte no país. Há rumores que o esporte tornar-se-á olímpico, mas não é essa a preocupação em relação ao esporte que se tratará nesse estudo. Reconhece-se para tal, sendo a CO desvinculada da competição, seja um caminho, porém educativo.

Para construir esta atividade no meio escolar será necessário que se faça um diagnóstico dos possíveis locais de realização dessa atividade, entende-se que o professor usará de sua criatividade dentro ou fora da escola num olhar mais amplo e diferenciado, e não somente quadra poliesportiva. Entretanto, outra dica importante para o desenvolvimento são os materiais elencados para cumprir com o mínimo necessário, pois pode-se usar elementos alternativos como o prisma feito de cartolina pintado de laranja e branco para destacar no terreno, suporte para deixar os códigos dos pontos, inclusive os códigos que podem ser feitos de letras ou números em

⁸ Encontram-se os elementos básicos para estruturar um programa de EA em diferentes níveis, nacional, regional ou local.

papel de etiquetas colantes, barbante para deixar preso os códigos no suporte, papel A4 para imprimir os mapas, bem como, impressora e computador para a confecção dos mapas que podem ser elaborados dentro de um programa chamado Ocad 8, logo, pode-se tirar cópia para os alunos e colocar saco de plástico para proteger os mapas, enfim são materiais que devem ser explorado com criatividade.

3.3 Um pouco de prática

Neste artigo é fundamental que, mesmo sem detalhar toda ação do fazer, trace parâmetros mínimos para o início de uma operacionalização da CO dentro escola, na disciplina de educação física. Este é um esforço que contempla todos os profissionais da área quanto ao desenvolvimento do conteúdo para otimizar uns dos temas transversais que tem se destacado atualmente, a EA.

Inicia-se a operacionalização por uma apresentação pormenorizada do esporte, logo o professor deve confrontar as idéias apresentadas com um fazer ecologicamente correto. Para esse momento o professor deve reunir informações relevantes que forneçam princípios de ação no desenvolvimento da atividade. Pode-se aproveitar as informações contidas neste trabalho como recursos didáticos e orientadores no desenvolvimento do trabalho ou para futuras intervenções dentro e fora da escola, pensando no fornecimento de uma pequena parcela no contexto educacional sobre o meio ambiente, entretanto o professor também organizará objetivos, justificativas entre outras fontes que o professor disporá para o cumprimento da atividade com eficácia.

Primeiramente, é fundamental que o aluno saiba fazer uma leitura do terreno e de seus pontos cardeais, como: o norte; sul; leste e oeste, graus contido na bússola que representa uma circunferência do horizonte a partir do norte magnético ($0^{\circ}/360^{\circ}$).

Essa compreensão constituirá habilidades que trarão facilidades para tratar de situações ligadas a outras áreas de conhecimento. Esse fato é tratado no curso pré-vestibular de uma conceituada instituição da cidade de Juiz de Fora, onde as apostilas tratam do assunto dentro da geografia bem próximo do que representa o esporte. Há títulos sobre localização, orientação, curva de nível entre outros conteúdos sobre até mesmo nosso cotidiano, inclusive a leitura de mapas urbanos em guias de localização de cidades.

É extremamente necessário que o aluno obtenha noção dos objetos reais numa planimetria, ou seja, uma representação gráfica do terreno no papel. Para tal o professor deve ter em mãos materiais de apoio, como: construir com os alunos representações em miniatura das curvas em caixa de areia auxiliando na interpretação ao passar para o papel, pode-se também, fazer estradas, construções entre outras coisas que o professor julgar necessário e onde sua criatividade permitir e que atendam as expectativas dos alunos. Como estratégia importante para o desenvolvimento dessa atividade, se deve pedir que os alunos desenhem no papel objetos disposto numa quadra, isso facilitaria a idéia que o aluno tem de dimensão ou imagem tridimensional. São idéias simples que o professor cumpre sem muitos gastos e de enorme valor didático para aprender a executar a atividade, assim como desenhar sua escola colocando no papel exatamente as posições da estrutura do ponto de vista do observador.

O professor de educação física precisa tem que elevar o nível de suas aulas, não se restringindo a uma “bola”. A ousadia parte do principio que o professor criativo capacitado obtenha resultados com as aulas de conhecimento técnico do assunto. Não pode-se reforçar este professor especialista dentro de um ambiente escolar de múltiplos olhares que prioriza determinados assuntos em detrimento a outros que são relevantes para o aluno.

Contribuindo com essa colocação reporta-se a Carvalho que diz:

Quem ainda não sentiu os efeitos da fragmentação do conhecimento? Basta pensar na experiência de alguém obrigado a passar um longo tempo, de especialista em especialista, sem conseguir descobrir que mal consome sua saúde, e muito menos o que fazer para se curar. Enquanto isso, cada médico faz um diagnóstico, de acordo com sua especialidade, e o “paciente” termina com muitas receitas e tratamentos descontraídos, que não conseguem atacar o conjunto dos sintomas que continuam a se manifestar. A precariedade do conhecimento especializado diante da complexidade da doença é um bom exemplo dos limites postos pelo conhecimento disciplinar. Esse exemplo vale também para os graves problemas sociais e ambientais que enfrentamos. Como doenças graves da Terra, eles estão debilitando fortemente a saúde da sociedade e do planeta. E é cada vez mais evidente que soluções setoriais pensadas isoladamente, sejam elas medidas econômicas ou tecnologias industriais, são respostas muito tímidas diante dos riscos globais desses problemas. (1998 p.102).

Paralelo a esse conhecimento mais abrangente e que é perseguido no cotidiano escolar, o mediador deve antever espaços físicos disponíveis para prática. Isso é importante para não ser surpreendido, principalmente em grandes cidades onde esses espaços são mais escassos. Outro interesse fundamental seria o comprometimento dos alunos de cuidados para com os locais de atividades, como por exemplo: observação dos ambientes e seu estado de conservação.

Uma atividade muito interessante para começar a compreender o que é orientação é a caça ao tesouro, nessa atividade os alunos tentam descobrir pontos situados num determinado lugar e através de pistas eles encontram seus objetivos. Isto seria uma pequena contribuição de como começar a desenvolver a atividade na escola, pois dessa forma, tenta-se operacionalizar uma introdução, cabendo ao professor uma interação maior do assunto no sentido de desenvolvê-la.

Entretanto é importante lembrar que o campo de jogo do esporte CO é o meio ambiente. Então, é preciso atentar-se a vida selvagem não pode ser perturbada, bem como o solo e a vegetação não podem sofrer danos. Estes cuidados que com os locais de competição que devem ser preconizados que normalmente é possível encontrar maneiras para evitar interferências e danos quando o organizador coloca em prática as Normas de Proteção Ambiental da Competição e as Ações Educativas do Esporte (CBO).

A CBO reconhecendo a importância de manter a preservação da natureza e a prática da orientação em todos os locais, adotou nas suas regras os seguintes princípios:

1. Conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente e integrar este princípio na conduta fundamental da orientação;
2. Respeito à propriedade privada, as normas governamentais e organizações ambientais de forma a promover a prática com o mínimo de impacto a natureza;
3. Manter a natureza livre do lixo produzido na competição de orientação com adoção de medidas práticas para evitar a poluição;
4. Inclusão da Educação Ambiental na iniciação desportiva e treinamento de atletas e funcionários.

Estas são medidas simples que se pode desenvolver com os alunos dentro das aulas de educação física, sendo esta atividade dentro ou fora da escola.

A educação física tem desenvolvido sua proposta curricular dentro da escola, onde se encontram quadras, pátios etc. Existem iniciativas por todo o Brasil de ocupar o entorno escolar (ruas, praças, campos de várzea etc.) para o desenvolvimento dos conteúdos, propiciando uma ampliação da inserção do trabalho escolar na comunidade. Muitas dessas iniciativas se originaram da falta de condições de trabalho dentro da escola – tal como falta de espaço e material adequado para o desenvolvimento dos conteúdos específicos da área. Todavia, destacar-se que as atividades sugeridas não representam uma forma de acomodação à falta de condições de

trabalho, ao contrário, acredita-se que os alunos também devem participar dessa reivindicação por um melhor espaço de aprendizagem e essa participação poderá ser ampliada quando adquirirem melhores critérios e mais instrumentos para observação do espaço, do ambiente em que praticam educação física.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao externar este projeto como uma ação voltada para a defesa do meio ambiente, se abre uma possibilidade de pensarmos num conteúdo novo para educação física dentro das escolas e não somente para a escola de ensino fundamental e médio, mas também para o ensino superior, tendo em vista que este importante assunto assola a opinião pública mundial.

Outra saída importante será a quebra de rotina dos docentes da área, bem como seu reconhecimento de uma necessária ação pedagógica mais aberta, com vistas a uma infinita possibilidade de ações tanto individuais quanto coletivas, envolvendo até mesmo a comunidade. O que tentamos aqui foi expor mesmo que brevemente as considerações a respeito deste esporte enquanto recurso pedagógico, necessitando muito mais aprofundamento sobre o assunto dentro e fora da escola.

7. REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Os problemas ambientais: educação ambiental legal**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. **Programa parâmetros em ação, meio ambiente na escola: guia para atividades em sala de aula**. Brasília: MEC 2001.

_____. Congresso Nacional, Lei 9394/96.

CARVALHO, Isabel C. M. **Em direção ao mundo da vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental**. São Paulo: SEMA & IPÊ, 1998.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. **A história da CBO**. Disponível em: <<http://www.cbo.org.br/site/institucional/index.php>> . Acesso em: 05/06/2007.

COSTA, Renata de Sá Osborne. **Educação física e desenvolvimento sustentável**. Niterói: IEG, 2006.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 1993.

LAGO, Antônio & PÁDUA, José Augusto. **O que é ecologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. São Paulo: Papyrus, 1986.

OLIVA, Jaime Tadeu: **Proposta pedagógica a Educação Ambiental na Escola**; 2000; Comentário; programa Salto para o Futuro; 03/04/2000; São Paulo; BRASIL.

PASINI, Giovan. **Disciplina de Orientação e o Currículo de Educação Física do Ensino Superior. Uma Inclusão Necessária**, Artigo Científico, Universidade Vale do Rio Verde; Três Corações-MG; 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. SP: Brasiliense, 1993.